

DIABETES MELLITUS EM CÃES E A SUA IMPORTÂNCIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

Danielli Guimarães Cunha¹, Natalia Candido¹, Leticia Gabriela¹, Mariana Feitosa Carvalho¹, Marcos Vinícius Mendes Silva².

RESUMO

Introdução: A diabetes *mellitus* (DM) é a doença endócrina que mais afeta cães e gatos, causada por uma deficiência no hormônio da insulina, responsável pelo controle da glicemia no sangue. Cães que estão no início do desenvolvimento da doença são considerados pacientes subclínicos, e normalmente aparentam estar saudáveis, com peso corporal estável, sendo diagnosticados quando submetidos a exames laboratoriais de rotina realizados por outras razões [1]. Com a diminuição ou falta de insulina, os níveis de açúcar (glicose) se elevam no sangue, causando a hiperglicemia, fator importante no desenvolvimento e progressão da doença, podendo levar ao óbito do animal, se não diagnosticada e tratada de maneira correta [1,2]. O presente trabalho teve como objetivo relatar sobre a diabetes mellitus em cães compilando dados sobre o assunto e enfatizando a importância na medicina veterinária. **Desenvolvimento:** Situado na parte dorsal da cavidade abdominal, o pâncreas possui funcionamento exócrino e endócrino [2], sua porção endócrina é formada pelas ilhotas de Langerhans, sendo que os principais hormônios secretados pelas ilhotas são a insulina e o glucagon, podendo estes reguladores rápidos e potentes do metabolismo intermediário de carboidratos, proteínas e gorduras [3]. Através da célula beta e alfa, respectivamente produzem os hormônios: insulina e glucagon, responsáveis pelo controle da glicemia no sangue. O DM é uma doença crônica sistêmica causada pela incapacidade das ilhotas pancreáticas em secretar insulina, hormônio anabólico hipoglicemiante, seja de forma parcial, DM- TIPO2 ou total DM- TIPO1, causando o aumento do nível de glicose no sangue, desencadeando uma hiperglicemia. Essa endocrinopatia se tornou mais comuns nos cães, a maioria dos casos de diabetes acontece em cães adultos. Vale ressaltar que a incidência em fêmeas é quase o dobro da incidência nos machos [4]. Diabetes mellitus Dependente da Insulina (DMDI) ocorre quando a secreção de insulina é deficiente ou ausente, impossibilitando a prevenção da produção de cetonas pelo organismo, associado ao fato da doença ser controlada por meio da administração de insulina exógena [5]. Já a Diabetes mellitus Não Dependente da Insulina (DMNDI), ocorre quando há uma resistência nos tecidos periféricos à ação da insulina, que pode apresentar sua produção aumentada ou normal, ou quando houver disfunção das células beta resultando em uma produção insuficiente de insulina, podendo ou não evoluir para o quadro de DMDI. [6,7]. O descontrole da doença e a deficiência relativa ou absoluta de insulina podem desenvolver uma das complicações mais comuns e severas da diabetes mellitus, a cetoacidose diabética (CAD). Que ocorre devido a uma alteração bioquímica desencadeada por três fatores: a formação de corpos cetônicos pelo fígado, acidose metabólica e a hiperglicemia, o que leva à desidratação severa, choque e morte [7, 8]. Uma deficiência total ou parcial de insulina resulta na diminuição da utilização de glicose, com o aumento da concentração plasmática de glicose (glicemia superior a 180mg/dL), o limiar de reabsorção tubular renal de glicose é excedido, resultando em glicosúria persistente e conduzindo à diurese osmótica, responsável pelo aparecimento de poliúria e Polidipsia compensatória. A glicosúria também representa perda de calorías, associado à diminuição do metabolismo tecidual periférico da glicose ingerida, resultando na perda de peso, tornando assim, os quatro sintomas clássicos do diabetes mellitus: poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso. [9]. O recurso terapêutico dessa doença em cães apoia-se em eliminar sinais clínicos do paciente a fim de conter as contrariedades correlacionadas a enfermidade, eliminando primordialmente a hiperglicemia e a glicosúria. No entanto, os níveis glicêmicos não demandam ficar rigidamente dentro dos padrões assim como se procura no tratamento humano, em virtude da expectativa de vida dos animais ser muito menor, o que diminui a possibilidade de ocorrer complicações graves secundárias a diabetes descompensada [5]. Desta forma administrações diárias de insulina, manejo dietético e eliminar os fatores de resistência caso estejam presentes. Terapias diabéticas, exercícios e medicamentos hipoglicemiantes, são as bases terapêuticas recomendadas para a administração e tratamento de diabetes mellitus [5]. Recomenda-se também o uso de alimentos coadjuvantes (alimentos que evitam o agravamento de algumas doenças) diabéticos, os quais

apresentam altos teores de proteínas e fibras, moderados teores de energia e baixo teor de carboidrato [9].
Considerações finais: O presente trabalho demonstrou a importância do monitoramento aos sinais clínicos dos cães, para serem diagnosticados o mais rápido possível e consigam ter o tratamento médico e nutricional adequado e indicado, controlando a glicemia e evitando complicações maiores, aumentando a qualidade e estimativa de vida do próprio.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes; Insulina; Glicose; Pâncreas.

1 Alunas do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL

2 Veterinário. Professor da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL (Orientador)